

## A LEITURA NO ENSINO SUPERIOR

LANA CRISTINA FARIAS NOLLA

Faculdades Nordeste (FANOR). E-mail: lananolla@yahoo.com.br

RAQUEL FIGUEIREDO BARRETTO

Faculdades Nordeste (FANOR). E-mail: raquelfbarretto@gmail.com

### Introdução

É indiscutível o fato de que a leitura é essencial para o aprendizado do discente. E que as práticas de leitura (ou ausência delas) têm implicações na formação acadêmica e no desempenho profissional. No âmbito universitário, a leitura também tem sido objeto de muitos estudos. E todos eles destacam sua importância para a produção do conhecimento. Os tem demonstrado, entretanto, que os ingressantes no ensino superior apresentam grandes dificuldades em relação à leitura. Essa dificuldade, no contexto universitário, pode ser compreendida devido à: ausência de tradição no ensino do país e à ausência de práticas docentes que conduzam à formação de um leitor proficiente.

Fazer uma leitura crítica é ter uma ideia, um ponto de vista sobre o texto, fazer comparações com conhecimentos já adquiridos, avaliar informações sobre leituras já feitas. É de suma importância que se crie uma política de leitura na universidade, dar acesso aos textos impressos, conscientizar os alunos da importância do ato de ler. O que se percebe é que a maioria dos estudantes chega à faculdade sem o mínimo de conhecimento de como fazer um resumo, uma resenha, um artigo.

Ler é uma atividade que requer concentração e prazer. Tem ficado evidente o enfraquecimento do ato da leitura, principalmente na fase acadêmica. A maioria dos estudantes não procuram mais livros em biblioteca ou livrarias. O desinteresse fica cada vez maior, principalmente quando há uma mistura de cansaço físico e mental.

Todo discente tem capacidade de pensar, sentir e expressar-se, mas para isso é preciso que ele faça uma leitura atenta.

Manguel exemplifica e enumera os diferentes tipos de leitores e os diferentes textos lidos: os leitores de livro (...) ampliam ou concentram uma função comum a todos nós. Ler as letras de uma página é apenas um de seus poucos disfarces. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; (...) o zoólogo lendo os rastros de animais na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; (...) o tecelão lendo o desenho intrincado de um tapete sendo tecido; o organista lendo várias linhas musicais simultâneas orquestradas na página; os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo ou admiração (...) – todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos.

Segundo Massaud Moises (1979:15). A análise deve-se conduzir à crítica, ou seja, deve fornecer os dados indispensáveis para que ela exerça seus mister judicativos ( de julgamento) mas nunca a substituir ou dispensar.

Tem-se notado que os alunos ingressam no curso superior apresentando grandes dificuldades em relação à leitura, isto é, não conseguem compreender os textos lidos, textos esses, que são solicitados pelos professores e, portanto, imprescindíveis para uma boa formação acadêmica. O aluno deveria ter maior consciência da importância da leitura em sua fase acadêmica, e, quando se fala nisso, é de suma importância adquirir o hábito da leitura, da análise crítica, do maior conhecimento e de ter argumentos. Ler com espírito crítico significa ler com reflexão, analisando, ponderando e se aperfeiçoando.

A leitura é um meio que leva o leitor a interagir com o autor em um determinado momento no texto e conseqüentemente interage com o mundo também. Para fazer uma boa interpretação textual com base no assunto exposto no texto, o aluno deve dominar bastante a leitura oral.

Os que têm o hábito de ler frequentemente passam a ter mais facilidade para interpretar os textos, e (obviamente) os que não pos-

suem esse hábito encontram dificuldade. É necessário que o aluno crie habitue-se a ler. Lendo, primeiramente, assuntos que o interessem, levando-o assim a outros que façam parte daquela leitura. A leitura favorece ao leitor a possibilidade de adquirir novos conceitos e dados, permitindo assim que seu repertório de informação acerca das coisas, das pessoas, do mundo em geral seja ampliado.

Com a leitura você ganha experiências, você observa como um escritor trata habilmente uma situação difícil, como usa as palavras e as expressões, como descreve, como gera expectativas e como arranca emoções. Leia e aprenda, leia observando, como quem observa a natureza, (BAÇAN,1999,p.22)

Esta pesquisa justifica-se devido ao interesse dos pesquisadores, e por se tratar de um conhecimento necessário à carreira profissional, uma vez que leitura e interpretação textual são caminhos para a aprendizagem.

O objetivo desse trabalho foi discutir a importância da leitura na universidade.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa realizada no primeiro semestre de 2013.

## **Crise na Leitura e o Ato de Ler**

Conforme Silva (1998), há duas posturas do sujeito diante da leitura: o leitor e o leitor assim descritos: o aluno que se limita a reproduzir as ideias que constam no texto recebe o título de "leitor", enquanto aquele que consegue compreender o que o texto traz, e até é capaz de formular sua opinião sobre o assunto é o verdadeiro "leitor".

Ler é muito mais do que extrair a significação de um texto. Assim, a leitura está embutida em todas as experiências da vida. Percebe-se então que a leitura é a compreensão do texto a partir do

momento em que o indivíduo transita do ângulo superficial para a visão crítica, ultrapassando os limites do texto. Parafraseando Lúzia de Maria (2002), um texto só se completa com a leitura e com a identificação da mensagem que esta embutida no interior da mesma. Quem lê se informa do mundo e adquire experiências

A cada leitura feita surgem significados novos. Toda leitura de um texto é, portanto, individual, porque individuais são as experiências de cada um. Um texto é plurissignificativo, e cada pessoa atualiza parte de suas possibilidades, ou seja, dependendo de sua vivência, atribui determinando significado e mobilizada por outro aspecto explorado pelo autor. Ler na verdade é uma terapia que torna o homem um ser capaz de realizar algo acima da sua imaginação.

Despertar no aluno a motivação para leitura, não é uma tarefa fácil. Dessa forma, se o aluno tomar conhecimento dos benefícios e utilidades que a leitura traz, até mesmo para o seu dia a dia, com certeza, o aluno terá prazer em ler. Suscitar no aluno uma leitura crítica, capaz de chegar à interpretação da ideologia do texto e das concepções que estão escondidas nas entrelinhas. O aluno deve entender que nenhum texto é neutro, ou seja, que por trás de simples palavras há uma visão de mundo, pois qualquer texto tem como função reforçar ideias já sedimentadas ou propor novas formas de ver o mundo.

Por que o aluno chega à faculdade sem um mínimo de conhecimento de análise? As causas são muitas, e dentre as mais importantes, pode-se dizer que a falta de um ensino focalizado nos gêneros acadêmicos é preponderante, pois os acadêmicos são muitas vezes cobrados em escrever o que nunca lhes foi ensinado

Se o aluno mostra não ter interesse por onde começar, incentive-o a começar a ler bons autores modernos, no gênero que ele mais goste e aprecia. Se gosta de histórias em quadrinho, comece com elas. Leia as crônicas de jornal, os comentários e editoriais, que são pequenos e rápidos. Observe sempre como tudo é construído. Leia um fragmento de um jornal por dia para analisar o conteúdo, uma revista por semana, um livro por mês.

A linguagem é uma das formas de atuar, de influenciar, de intervir no comportamento alheio, que outros atuam sobre nós usando-a e que igualmente cada um de nós pode usar para atuar sobre os outros. (FONSECA & FONSECA, 1977: 149)

Segundo Foucambert (1994), para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelo escrito o mais variado, encontrá-lo, ser testemunha de e associar-se à utilização que outros fazem dele querer deter de textos da escola, do ambiente, da imprensa, dos documentários, das obras de ficção. Ou seja, é impossível tornar-se leitor sem essa continua interação com um lugar onde as razões para ler são intensamente vivida.

A leitura no âmbito acadêmico tem sido objeto de estudo. Muitos desses estudos destacam a sua importância como um dos caminhos que levam o aluno ao acesso e à produção do conhecimento, enfatizando a leitura crítica como forma de recuperar todas as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de forma eficiente. Entretanto, tem sido demonstrado que os alunos ingressam no curso superior apresentando grandes dificuldades em relação à leitura, isto é, não conseguem compreender os textos lidos, textos esses que são solicitados pelos professores e, portanto, imprescindíveis para uma sólida formação acadêmica.

Assim, o ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Dominar a leitura e ser um leitor proficiente conduz o aluno a uma atitude ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento.

Em uma pesquisa relacionada ao Exame Nacional de Desempenho (Enade) do ano de 2006, constatou-se que 43,6% dos universitários brasileiros – ou seja, menos de metade deles – estuda entre uma e duas horas por semana além do horário de aula, 34% leem no máximo dois livros por ano, excetuando os escolares, e 41,3% se informam mais pela televisão. A pouca dedicação à leitura e ao estudo busca sua justificativa na falta de tempo dos alunos. Segundo o

Enade 2006, 68,2% dos universitários brasileiros estudavam à noite e 73,2% trabalhavam durante o dia (OLIVEIRA, 2007).

### **Dificuldade de Leitura Crítica e Interpretação Textual**

É muito comum o professor pedir aos alunos que façam uma leitura prévia de um texto para próxima aula para ser debatido. Porém, os alunos mostram pouco interesse sobre o assunto, o que se percebe é que não houve motivação dos alunos pela pesquisa, logo não há propriamente uma discussão em sala de aula sobre as ideias apresentadas pelo autor e sim a exposição, pelo professor, daquilo que considera importante.

Além disso, a leitura dos textos também é utilizada para a realização de resumos, sendo que, muitas vezes não há explicitação de um objetivo para essa atividade, bem como não há o retorno para o aluno sobre o texto que produziu. O problema se agrava quando o professor solicita uma resenha. Não há como o aluno posicionar-se criticamente diante de um texto quando ele sequer compreendeu as ideias apresentadas. O texto do aluno, geralmente, revela a sua incompreensão e se caracteriza como uma colagem do texto original, isto é, revela que ainda não se constituiu como um leitor proficiente.

O que realmente fazer para despertar a curiosidade? Desenvolver a autonomia, criar condições necessárias para a formação de um leitor proficiente. Fazer uma leitura crítica é ter uma formação, um ponto de vista sobre o texto, fazer comparações com conhecimentos anteriores, avaliar ideias sobre leituras já feitas. Levar para o âmbito crítico e reflexivo, cumpre o papel de combater a alienação e promove a libertação de um povo.

A dificuldade dos alunos para compreender os diferentes textos, que são necessários para a sua formação acadêmica, principalmente os propostos nos trabalhos de leitura em sala de aula, requer uma reflexão sobre a prática efetiva de ler, compreender e cri-

ticar. Assim, sendo o professor um leitor ávido, ele poderá, através de leituras de textos acadêmicos, transferir o material lido para sua prática pedagógica e deixar de ser apenas um repetidor de conteúdos prontos para tornar-se um profissional mais crítico, capaz de questionar o mundo que o rodeia e também às leituras praticadas.

Para Freire (1982) não se pode fazer apenas uma leitura mecânica do texto, na qual se memoriza o conteúdo, sem compreendê-lo. É imprescindível ter postura crítica para que o estudo possa ser produtivo. Essa postura crítica necessária ao ato de estudar requer que se “assuma o papel de sujeito desse ato”

E citando Paulo Freire, Koch (1996, p.160) ressalta a importância do ensino da leitura para que o aluno torne-se “sujeito do ato de ler” e seja capaz de “ler o mundo”, demonstrando criticidade diante da realidade em que está inserido. Para que o aluno torne-se apto para isso, o professor exerce papel fundamental. Durante as atividades na sala de aula, o professor deve mostrar ao aluno que um texto apresenta diversos níveis de significação.

Despertar no aluno motivação para leitura é um ato de educar. Todo aluno deve ser convencido das vantagens de saber e poder ler. Dessa forma, ele terá motivação e conseqüentemente irá leva-lo à análise crítica. Assim, o essencial é aplicar metodologias aptas à amenização da crise da leitura na e da interpretação textual, pois o mais viável seria uma sistematização de ensino, onde os professores desde o alicerce estudantil, isto é, as séries iniciais orientassem os alunos a ler para que não sofressem futuramente com as dificuldades atreladas à compreensão de texto.

### **A Importância da Leitura em Sala de Aula**

Todas as formas de leitura são interessantes. O importante é ler. O aluno tem certa dificuldade de ler em público. Talvez pela insegurança, pela falta de hábito, pelo nervosismo e, quem sabe pelo medo de errar. Com o ingresso no curso superior, muitos acadêmi-

cos sentem dificuldades de lerem em voz alta e conseqüentemente de produzir texto.

A falta de leitura oral (em voz alta) no período do ensino fundamental e médio, o que é essencial, acarretará na dificuldade de ler e interpretar no nível superior, pois esse método permite ao aluno um melhor desenvolvimento de sua fala e maior internalização das informações contidas no texto. Sendo assim, a leitura oral é de grande valor para o desenvolvimento intelectual, pois dessa forma os alunos passarão a ter mais habilidade para formular ideias e expressá-las com mais clareza.

É evidente o quanto uma leitura oral em sala de aula traz para o aluno maior segurança na hora de produzir um texto. Ele sempre terá a liberdade de questionar.

Saber ler é uma exigência das sociedades modernas. Há, porém, uma importante diferença entre saber ler e praticar efetivamente a leitura: se aquela é uma necessidade pragmática e permite a realização individual de atividades básicas, como executar tarefas cotidianas, a esta é um importante instrumento para o exercício da cidadania e para a inclusão social do indivíduo.

No Brasil, o trabalho de muitos pesquisadores tem como foco analisar o sujeito enquanto leitor, bem como identificar as habilidades e estratégias envolvidas na leitura, entendidas como fundamentais para o processo da compreensão nas diversas etapas da escolarização e, em especial, no ensino superior (Marini, 1986; Oliveira, 1993; Silva, 1998, 2002; Witter, 1997).

Witter (1997) faz referência a uma pesquisa que visava a caracterizar o leitor universitário, investigando seu envolvimento com a leitura tanto no nível acadêmico como no nível extra-acadêmico. Os resultados revelam que, embora a leitura esteja presente nas atividades dos universitários, não se prioriza a leitura acadêmica de cunho científico, mas a prosa de ficção e revistas. Foi identificado ainda, nesta pesquisa, que a prática da leitura dos universitários está estreitamente ligada à frequência e ao nível de escolaridade dos pais.



Em outras palavras, entendemos que o estudante de nível superior assusta-se diante de uma realidade que não é sua, a de ter que estar às voltas com enorme quantidade de leituras exigidas, seguidas de uma extensa labuta com a escrita interpretativa dessas leituras. Novamente, a formação escolar, anterior a esse momento, detrai do ato de absorver o conhecimento científico, ocasionando a retração de leitores e pensadores, que é o que deve ser o resultado dos estudos.

### **A Necessidade de Leitura Desde Sempre**

Com o avanço tecnológico atual, o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensem que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. E, é, aí que começa a falta de interesse por um bom livro, por folhear páginas. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, sabe o poder que tem uma história bem contada, que sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar e, com certeza, haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo.

Antigamente, o objetivo não era tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano. O certo é quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor e adquirir uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

A família é à base da educação de um indivíduo e o ambiente familiar é onde ocorrem os primeiros contatos. O fator econômico influencia no crescimento da crise da leitura. No que diz respeito aos alunos a realidade é simples: discentes provenientes de família de classe média ou baixa sempre terão menos acesso à informa-

ções, materiais e qualquer meio que lhe integre ao mundo do conhecimento. Já alunos com auto- poder aquisitivo terão mais acesso a informações, melhor desempenho estudantil e principalmente uma enorme facilidade para ler e interpretar, pois o mesmo torna-se cada dia mais apto a estas aptidões.

Se a dificuldade existe, não adianta reclamar, ou atribuir a culpa aos professores do Ensino Básico, esperar que a dificuldade desapareça como num passe de mágica, ou ignorar o fato e prosseguir com a aula acreditando que se está ensinando e o aluno aprendendo. É preciso oferecer condições para que o aluno tenha oportunidades para sanar suas deficiências e isso depende do professor, não acontecerá por acaso, espontaneamente. Portanto, caberia à família a iniciação da leitura entre as crianças, habituando-as desde a mais tenra idade a ouvir cantigas de ninar, rimas, adivinhações, lendas, fabulações. As histórias lidas ou contadas oportunizam o contato com livros e revistas, incentivando-as a folheá-los e a lê-los através de ilustrações. Esse ato leva, frequentemente, a criança a visitar livrarias, bibliotecas e feiras de livros infantis. Além do mais, se existe em casa um ambiente favorável para leitura, elas, por sua vez, procurarão reproduzi-lo

Os primeiros contatos da criança com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação do ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade, a qual se pertence. Segundo Freire (1982), uma vez que a leitura é apresentada a criança ela deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois na maioria das vezes as crianças têm um contato imediato com a palavra, mas a compreensão da mesma não existiu. Para tanto se faz necessário apresentar o que foi descrito por tal palavra, de forma que esse objeto proporcione sentido à ela, pois dessa maneira a busca e o gosto pelo mundo das palavras, isto é, da leitura e da escrita, se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

Witter (1997, p.11) afirma: “certamente as contingências de vida anterior ao ingresso na Universidade, o nível de desempenho em leitura com que nela ingressa e as condições atuais de vida do estudante são variáveis que influenciam na leitura do universitário”. A partir do que Witter disse, temos a confirmação do quanto é necessário o incentivo e o hábito da leitura desde cedo.

### Considerações Finais

Trabalhar a crise da leitura e interpretação textual significa compreender os fatores que provocam essa crise. Fica evidente que a leitura e a interpretação textual são caminhos relevantes para o aprendizado. Logo, ler requer do indivíduo uma bagagem vivencial e um conhecimento prévio em relação aos textos a serem trabalhados. Analisar as consequências e buscar metodologias e/ou sugestões práticas com o intuito de amenizar a problemática em questão e dessa forma diminuir a crise com empenho. De acordo com a base na reflexão apresentada, torna-se claro que a escassa leitura por parte dos universitários não pode ser simplesmente atribuída a algum critério volitivo, seja por “má vontade” ou desapego insensato dos estudantes, pois existe um real déficit em nível socialmente determinado, que limita o êxito acadêmico desses discentes.

As motivações negativas são mais profundas do que aquilo que está visivelmente aparente. Em geral, espera-se que eles já sejam leitores plenamente aptos, que apresentem as várias habilidades de absorção integral da mensagem de um texto, pois, ao final no ensino médio, o aluno/leitor já deveria ter adquirido as habilidades essenciais em termos de competências e motivações para que se tornasse um “bom” leitor. No entanto, a realidade observada é de pessoas despreparadas para conviver no mundo da leitura, determinadas por fatores de origem familiar, escolar e social, que não foram incitados em seu gosto pelo ato de ler, muito menos foram levados a perceber a importância disso na vida como cidadãos plenos.

As Instituições de Ensino Superior têm consigo uma grande responsabilidade não só para com os seus discentes, mas envolvendo toda a sociedade. Trata-se da oportunidade de quebrar um círculo vicioso de formação de pessoas (ALVES, 2007, p. 03) que influenciarão outros a serem da mesma forma, de fazer com que a leitura se torne um dos principais recursos para a realização plena da cidadania, visto ser ela essencial a qualquer área de conhecimento. Não se trata de corrigir erros da formação básica dos alunos e sim represar uma situação professores e também dos estudantes, pois, sem a contribuição dos estudantes o esforço docente não terá sucesso. Sabe-se, que a leitura e interpretação textual são cruciais ao desenvolvimento educativo do indivíduo. Portanto, os estudos feitos através da revisão bibliográfica tem valor impar para a análise da temática em ênfase, a crise da leitura e interpretação textual na esfera escolar.

Considerando que a leitura é essencial para o aprendizado do aluno, e, conseqüentemente, tem implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional, nesse pensamento a educação visa a preparar o aluno para a vida sócio-política e cultural, cumprindo seu ideal político que é a emancipação do homem. Também não se deve esquecer que a leitura, como atividade significativa que é, não pode ser entendida sem que se leve em consideração a participação do sujeito, possuidor de uma história individual e singular, e seu convívio tanto familiar quanto em sociedade, bem como na Academia. Há que se dar preparo adequado aos alunos para lerem textos técnico-científicos, e aos professores, para capacitá-los a formarem bons leitores.

Por isso, faz-se ciente que os professores das instituições de Ensino Superior tenham consciência do potencial transformador de cada uma de suas disciplinas para que, através delas, se possa vislumbrar o leque de possibilidades necessário para que seus alunos sejam os principais agentes do processo de leitura, interpretação e ação social, colocando-os na condição de prolongamento das ideias do autor, numa perfeita sintonia, fazendo da leitura um fato argumentativo.

## Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo, SP: Ática, 2002.
- BAYARD, Elie. *Ler e Dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. São Paulo. 2 ed., 1991.
- ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 9-ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*, São Paulo: Ática, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*: Rio de Janeiro: Paz, 1996
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GREGÓRIE, Jacques. *Avaliação dos problemas da leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HOWARD, Hendricks. *Ensinando para transformar vidas*. Tradução de Myrian Talitha Lins Primeira Ed.1991, editora Betânia S/C.
- MASSAUD, Moisés. *Crítica literária*. Livraria Eldorado: São Paulo, 1979.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Witter, G. P. *Leitura e universidade*. In G. P. Witter (Org.). *Psicologia: leitura e universidade*. Campinas: Alínea, 1997.